



RGC, São Paulo, v. 6, n.1, dez. 2019
ISSN 2359-313X

***CORPORATE GOVERNANCE: THE INTERNATIONAL JORNALL BUSINESS IN
SOCIETY UMA ANALISE BIBLIOMÉTRICA DOS ANOS DE 2013 A 2018.***

**CORPORATE GOVERNANCE: THE INTERNATIONAL BUSINESS OF THE
JOURNEY IN SOCIETY A BIBLIOMETRICS ANALYSIS OF THE YEARS 2013 TO
2018.**

Daniel Faturi Silva

E-mail: dfsilva20@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS

Rua Francisco Getúlio Vargas, Bloco A, 1130, Petrópolis, Caxias do Sul, RS

Luis Fernando Moreira

E-mail: lfmoreira@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS

Rua Francisco Getúlio Vargas, Bloco A, 1130, Petrópolis, Caxias do Sul, RS

Carlos Eduardo Schlindwein

E-mail: eduschlindwein@hotmail.com

Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS

Rua Francisco Getúlio Vargas, Bloco A, 1130, Petrópolis, Caxias do Sul, RS

Alex Eckert

E-mail: alex.eckert@bol.com.br

Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS

Rua Francisco Getúlio Vargas, Bloco A, 1130, Petrópolis, Caxias do Sul, RS

RESUMO

O presente artigo teve como campo de pesquisa a governança corporativa. Uma boa governança corporativa vem se tornando algo essencial em empresas que buscam sucesso em mercados cada vez mais competitivos. Estudos que buscam aperfeiçoar esta temática, estão cada vez mais presentes no meio acadêmico. Com o objetivo de analisar a produção científica sobre governança corporativa, este documento propôs-se a analisar as 25 edições da revista *Corporate Governance: The International Journal Business in Society* entre os anos de 2013 a 2018 totalizando 238 artigos. A partir de um diagnóstico bibliométrico, o objetivo do estudo foi analisar a metodologia usada nos documentos, qualitativos ou quantitativos, e como resultado, identificou-se uma tendência a publicações quantitativas pois, 61% dos artigos são quantitativos. A pesquisa focou-se em analisar os 93 artigos qualitativos e após análise, estipulou-se trabalhar com os 10 artigos qualitativos que apresentam a técnica do estudo de caso. Verificou-se uma pluralidade nos 10 artigos analisados no que tange amostra utilizada, ambiência pública ou privada, indicação de limitações e estudos futuros.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Diagnóstico bibliométrico. Estudo de caso.

ABSTRACT

This article has as its research field corporate governance. Good corporate governance has become essential in companies seeking success in increasingly competitive markets. Studies that seek to improve this subject are increasingly present in the academic world. With the objective of analyzing the scientific production on corporate governance, this document proposed to analyze the 25 editions of the magazine *Corporate Governance: The International Journal Business in Society* between the years of 2013 to 2018 totaling 238 articles. From a bibliometric diagnosis, the objective of the study was to analyze the methodology

used in the documents, qualitative or quantitative, and as a result, a tendency was identified for quantitative publications, since 61% of the articles are quantitative. The research was focused on analyzing the 93 qualitative articles and after analysis, it was stipulated to work with the 10 qualitative articles that present the technique of the case study. There was a plurality in the 10 articles analyzed regarding the sample used, public or private environment, indication of limitations and future studies.

Keywords: Corporate governance. Bibliometric diagnosis. Case study.

INTRODUÇÃO

Segundo Grun (2003) a partir de 1998, instalou-se no meio empresarial brasileiro uma discussão sobre o tema governança corporativa, vista primeiramente como uma nova maneira de organizar a forma de interação entre as empresas e o mercado financeiro. A partir de 1999, a governança corporativa adquiriu uma forma mais concreta com a tramitação da Lei das Sociedades Anônimas e o “novo mercado de capitais”, criado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Leal e Camuri (2008) definem governança corporativa como um conjunto de convenções culturais, instituições e regulamentos que regulamentam a relação entre as gestões das empresas e os seus acionistas ou, até mesmo, entre outros grupos às quais as pessoas da administração, de acordo com o tipo de modelo, devem prestar contas de seus atos. Para Ali (2018) a governança corporativa refere-se à estrutura de regras, relacionamentos, sistemas e processos, dentro e por meio dos quais, a autoridade é exercida e controlada nas organizações.

Com o tema Governança Corporativa em voga, buscou-se analisar o que os principais *journals* mundiais estão publicando a respeito do tema em questão. Para tanto, buscou junto a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a qualificação das principais revistas que publicam sobre o tema Governança Corporativa. Após pesquisa, obteve-se junto a Capes (2018) o *Journal Corporate Governance: The International Journal of Business in Society* com qualificação “A1”, o que significa que o mesmo possui excelência máxima em termos de qualidade no mundo.

Com a revista definida, foi determinado como critério de análise as últimas 25 edições publicadas pelo *journal* como campo de busca. Até o momento da pesquisa haviam sido publicadas 4 edições no ano de 2018, 5 edições nos anos de 2017, 2016, 2015, 2014 e para fechar as edições para o estudo, incorporou-se ainda a última edição do ano de 2013, totalizando então as 25 edições.

Após seleção da amostra da pesquisa, buscou-se analisar todos os artigos publicados e identificar a metodologia aplicada em todos eles. Em uma primeira

análise, separou-se os artigos com metodologia qualitativa, dos que possuem metodologia quantitativa. Em seguida, partiu-se para análise dos artigos qualitativos e observou-se que os três que possuem uma quantidade maior de publicações, eram os de Estudo Teórico com 16 publicações, Revisão da Literatura com 12 publicações e Estudo de Caso com 10 publicações. Como análise final, foi feita uma revisão mais aprofundada dos 10 artigos com método de Estudo de caso.

Para contemplar com os objetivos deste documento, além desta introdução, o mesmo foi estruturado da seguinte maneira: trazer o referencial teórico acerca do assunto Governança Corporativa e a Governança Corporativa no Mundo, na sequência é exposta a metodologia de pesquisa abordada no artigo e, em seguida, parte-se para a exposição dos resultados obtidos. Por último, são apresentadas as considerações finais, bem como as referências utilizadas no artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Governança Corporativa

Qualquer política que seja adotada por uma empresa envolve obrigatoriamente sua alta gestão, sendo essa responsável pela implantação das regras e mecanismos que regem a relação entre os investidores e o restante dos interessados nas atividades corporativas da organização (Bomfim, Teixeira & Monte, 2015).

Esse conjunto de regras é conhecido como governança corporativa. Silveira (2004) descreve governança corporativa como um conjunto de mecanismos de incentivo e controle, externos e internos que tem como principal objetivo garantir maior transparência das decisões tomadas pelos gestores. Para o IBGC (2018) governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais instituições organizadas são administradas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre os associados, diretoria, órgãos de fiscalização e controle, conselho de administração e as demais partes interessadas.

Segundo o IBGC (2018), ainda, as boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em sugestões objetivas, alinhando interesses com o

objetivo de manter e otimizar o valor econômico de longo prazo da instituição, facilitando o acesso a recursos e contribuindo para a boa qualidade da administração da organização, sua longevidade e o bem comum.

Para Lamb (2002), a governança corporativa no Brasil significa uma maior proteção aos acionistas minoritários por meio de atitudes como uma melhor transparência nas informações e acesso desses acionistas aos atos da direção por meio da eleição dos conselheiros fiscais pelas assembleias de acionistas, em que esses novos sócios têm por critério, vigiar as atitudes do conselho de administração e da diretoria executiva, atuando como um modelo similar ao comitê de auditoria.

De acordo com o IBGC (2018) a governança corporativa possui quatro princípios básicos, sendo eles:

a) **Transparência:** Consiste na vontade de disponibilizar para os interessados as informações que são de seu interesse e não somente aquelas impostas por disposições ou regulamento. Não deve limitar-se ao resultado econômico-financeiro, contemplando também outros fatores (incluindo os intangíveis) que norteiam a atitude gerencial e que condizem à manutenção e à otimização do valor da organização.

b) **Equidade:** Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os associados e demais partes interessadas (*stakeholders*), levando em conta seus direitos, necessidades, interesses, deveres e expectativas.

c) **Prestação de Contas (*accountability*):** Os governantes devem prestar contas de suas atitudes de forma clara, concisa, compreensível e tempestiva, assumindo totalmente as consequências de suas ações e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no limite dos seus papéis.

d) **Responsabilidade Corporativa:** Os administradores devem cuidar da viabilidade econômico-financeira das organizações, diminuir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações e alavancar as positivas, levando em conta, no seu cenário de negócios, os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, social, ambiental, humano, reputacional, etc) no curto, médio e longo prazos.

Para a OCDE (2018) a boa governança corporativa ajuda a criar um ambiente de confiança, transparência e prestação de contas necessárias para fomentar o investimento de longo prazo, a estabilidade financeira e a integridade dos negócios, apoiando assim um crescimento mais forte e sociedades mais inclusivas. Como definição de governança corporativa, a CVM (2018) cita que governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por objetivo otimizar o desempenho de uma organização ao proteger as partes interessadas, tais como empregados, credores e investidores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa voltada ao mercado de capitais envolve, principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas.

A Governança Corporativa no Mundo

Segundo o IBGC (2018) ao longo do século XX, a economia dos países foi se tornando cada vez mais marcada pela integração da dinâmica do comércio mundial, bem como pela expansão das transações financeiras em nível global. Neste ambiente, as empresas sofreram sensíveis transformações, uma vez que o acentuado crescimento de suas atividades ocasionou uma readequação de sua estrutura de controle, oriunda da separação entre a propriedade e a gestão empresarial. A origem das discussões sobre Governança Corporativa remete a conflitos pertinentes à propriedade dispersa e à divergência entre os objetivos dos sócios, executivos e o melhor interesse da empresa.

A vertente mais aceita sinaliza que a Governança Corporativa apareceu para acabar com o “conflito de agência” clássico. Neste cenário, o dono “acionista” transfere a um agente especializado “administrador” o poder de decidir sobre a organização (nos termos da lei), onde podem aparecer conflitos na percepção de cada um dos grupos daquilo que imaginam ser o melhor para a empresa e que as práticas de Governança Corporativa buscam sanar. Este tipo de situação de conflito é mais comum nos países como Estados Unidos da América e Inglaterra, onde a propriedade das empresas é mais pulverizada (IBGE, 2018).

O termo Governança Corporativa ou o movimento pela governança corporativa começa a despontar no ambiente mundial a partir do início dos anos de 1980 nos Estados Unidos da América, como resultado dos excessos de alguns

diretores de organizações, tendo como estopim, na época, o caso Texaco, que provocou e desencadeou a reação de grandes acionistas, oriundos de fundos de pensão. Essas situações de conflito entre diretores, acionistas e outras partes interessadas nos negócios das empresas, fez com que eclodisse uma intensificação de estudos e pesquisas no ambiente acadêmico, governamental e também no meio empresarial, que provocou alterações na legislação, adoção de procedimentos e práticas de gestão e uma intensificação na cobrança dos administradores na condução dos negócios das organizações (Serafim, Quelhas & Alledi, 2010).

Borges e Serrão (2005) afirmam que o tema governança corporativa ganhou atenção mundial com os escândalos financeiros, envolvendo várias organizações nos Estados Unidos da América, que causaram graves prejuízos ao mercado e chamaram a atenção da sociedade em geral para a importância desse assunto. Os autores citam que o movimento pela governança corporativa se intensificou em meados da década de 1980 nos EUA. Os grandes investidores passaram a se mobilizar contra certas empresas que eram geridas de maneira irregular, em detrimento dos acionistas. Esse movimento foi se alastrando ao redor do planeta, chegando à Inglaterra primeiro, e depois se propagando pelo resto da Europa, e por fim, chegando ao Brasil nos anos de 1990.

O marco histórico da governança corporativa no mundo acontece em 1992 com a divulgação do Relatório de Cadbury. Esse relatório é resultado do trabalho desenvolvido por Adrian Cadbury e demais participantes do comitê criado pelo Banco da Inglaterra, o Relatório de Cadbury (1992) tem por objetivo compartilhar ações para adoção no mercado financeiro, no que tange as elaborações das demonstrações contábeis e prestações de contas, como forma de contribuição positiva para o sucesso da governança corporativa (Silva & Seibert, 2015). Ao abordar o Relatório de Cadbury, Rodrigues e Malo (2006), citam que a partir da criação do mesmo o tema governança corporativa ficou mais evidente e de uso frequente para discriminar formas de gestão fraudulenta que envolva má condução de gestores, em virtude de interesses entre estes e os acionistas ou donos das organizações.

No ano de 1998, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004), em conjunto com outras instituições mundiais e os setores público e privado, criaram um conjunto de princípios ligados a boa prática da

governança corporativa baseados nas vivências dos integrantes da comissão, com o intuito de ser um norteador para as bolsas de valores, os governos, as organizações e todos os seus interessados, no que tange à adoção e aprimoramento das boas práticas da governança corporativa, tanto de países membros da organização quanto aos países que não eram membros, mas que compartilham do interesse no tema governança corporativa (Silva & Seibert, 2015).

Da Silva e Junior (2008) citam a Lei Sarbanes-Oxley como outro fato de grande relevância dentro do contexto histórico de governança corporativa. A lei é tida como a mais importante legislação do mercado de capitais desde a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, e dos atos expedidos pela *Securities and Exchange Commission* (SEC), a comissão de valores mobiliários americana, em 1933 e 1934. Para os autores, a introdução da lei, em 30 de julho de 2002, foi uma reação aos constantes escândalos contábeis que atingiram grandes empresas nos Estados Unidos da América, com o intuito de recuperar a confiança abalada dos investidores no mercado de capitais. Está inserida no contexto de crescimento da importância dos investidores institucionais, sobre discussões pertinentes a remuneração de executivos, de pautas voltadas as práticas de boa governança corporativa em nível mundial e de pressão dos grandes fundos de pensão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

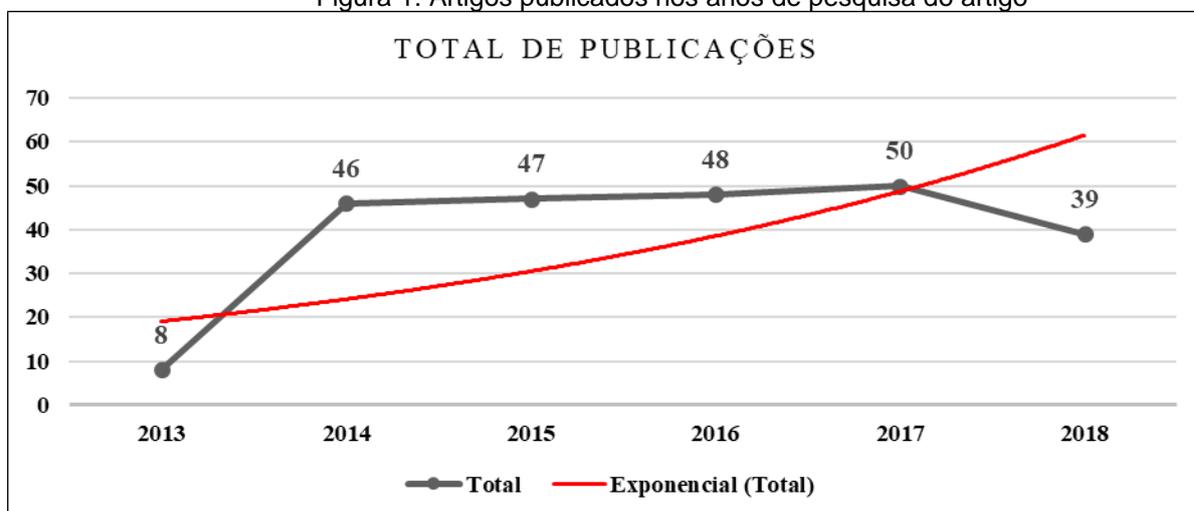
Para responder aos objetivos desta análise, foi efetivado o diagnóstico bibliométrico da produção científica sobre governança corporativa na revista internacional *Corporate Governance: The International Journal Business in Society*, com Qualis sendo A1 e seu fator de impacto H é 44 de acordo com o *Scimago Journal & Contry Rank* (Scimago, 2018). A escolha pela bibliometria procede da crescente necessidade de avaliar os aumentos e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, nas diversas áreas do conhecimento (Vanti, 2002). De acordo Araújo (2007), a bibliometria pode ser abrangida como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e dispersão do conhecimento”. Ela se exhibe como uma técnica, pois permite, por meio da avaliação do número de publicações e

citações de pesquisadores, analisar a produtividade e a qualidade das pesquisas em determinada área do conhecimento (Vanti, 2002).

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório a fim de descrever a evolução e o perfil da governança corporativa em um apurado período, e exploratória por se tratar de um assunto contemporâneo na sociedade científica. Segundo Gil (1995, p. 45), “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das particularidades de determinada população ou fenômeno ou a consignação de relações entre as variáveis [...]”, e, uma pesquisa exploratória “[...] tem como fundamental finalidade ampliar, esclarecer e transformar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais concisos ou hipóteses analisáveis para estudos futuros”.

Primeiramente foi feita uma escolha por conveniência e pelo fator de impacto da revista em governança corporativa. Assim, procedeu-se uma pesquisa pelo ISSN do periódico no site Webqualis da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>) para abstrair de acordo com a sua categoria. Em um segundo momento foi feita a análise das 25 edições do jornal *Corporate Governance: The International Journal Business in Society*, diante disso foi analisado o número de 238 publicações das 25 edições com um recorte em anos de 2013 a 2018. A Figura 1 representa o número de publicações e seus respectivos anos.

Figura 1: Artigos publicados nos anos de pesquisa do artigo



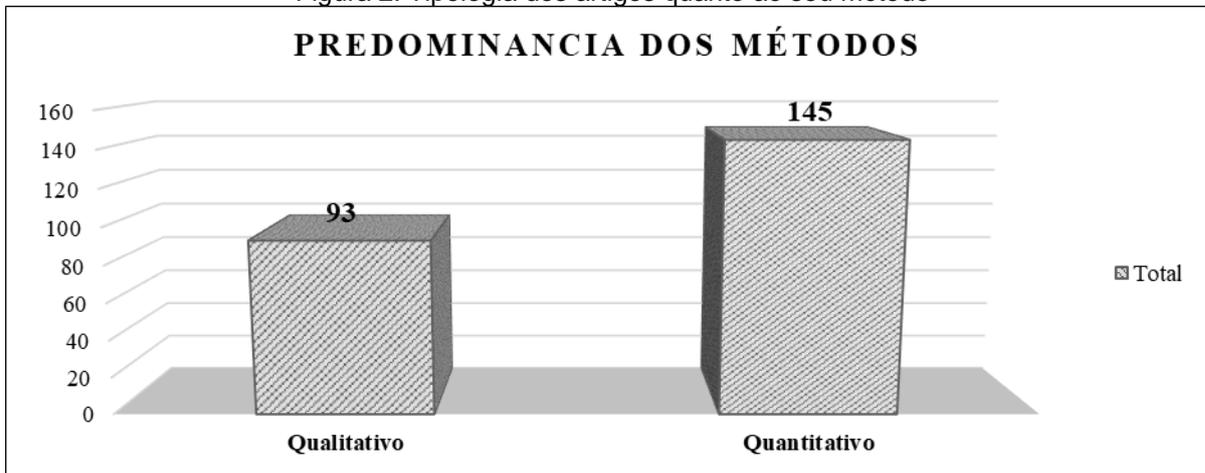
Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Conforme a Figura 1 em 2013 foi usado uma edição com 9 publicações, em

2014, 2015, 2016 e 2017 buscou-se as 5 edições de cada ano, e em 2018 até a presente pesquisa, o *journal* havia publicado 4 edições da revista.

Para efetivar está análise em um terceiro momento, buscou-se trabalhar os artigos pelo tipo de método, se é quantitativo ou qualitativo. A Figura 2 apresenta o comparativo quanto a tipologia do método.

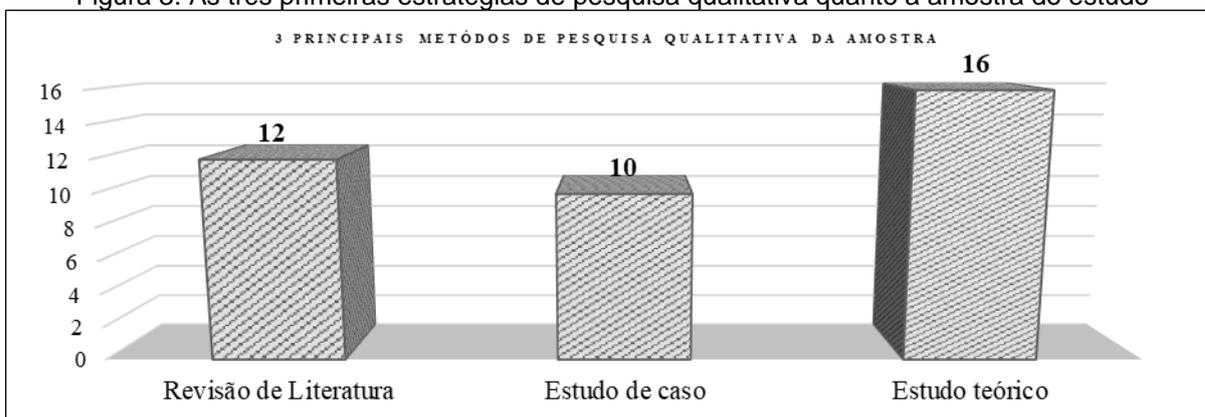
Figura 2: Tipologia dos artigos quanto ao seu método



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A Figura 2 apresenta a predominância dos métodos, sendo 93 publicações utilizando o método qualitativo e 145 publicações o método quantitativo. Nesta fase, foi delineado um filtro para trabalhar o método qualitativo, por ter um número menor de publicações, onde ficou evidenciado o corte de 93 publicações. Em um quarto momento, buscou-se evidenciar as três primeiras estratégias abrangendo o método qualitativo, apontadas na Figura 3.

Figura 3: As três primeiras estratégias de pesquisa qualitativa quanto a amostra do estudo



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A Figura 3 apresenta as três estratégias mais abordadas na amostra:

estudos teóricos tiveram 16 publicações, revisão da literatura com 12 publicações e estudo de caso somando 10 publicações. Optou-se por verificar a estratégia de estudo de caso com 10 publicações e analisar em profundidade esta amostra.

Segundo Bardin (2009), na fase primária de uma análise de conteúdo (pré-análise), é que se faz indispensável compor o corpus, ou seja, desenvolver o conjugado dos documentos que foram escolhidos e que serão submetidos aos métodos analíticos. Assim constituindo, os artigos que ficaram efetivamente empregados e avaliados neste estudo estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise (corpus)

Publicações	Edição	Ano	Título	Autor
1	1	2018	<i>Management control systems and corporate social responsibility: perspectives from a Japanese small company</i>	Hosoda
2	1	2018	<i>Employees' recognition of corporate sustainability: a case study</i>	Pintão, Chaves, Branco
3	2	2017	<i>Ethical strategic alliances for the sustainable recovering of a territory</i>	Silvestri, Veltri
4	5	2015	<i>Ownership concentration of three large Belgian banks during the crisis</i>	Deudon, Marques, Sarens
5	5	2014	<i>Corporate strategy and the environment: towards a four-dimensional compatibility model for fostering green management decisions</i>	Martinez
6	4	2014	<i>Corporate governance model of a state-owned enterprise: evidence from an Asian emerging market</i>	Yaacob, Basiuni
7	3	2014	<i>A fresh approach to corporate social responsibility (CSR): partnerships between businesses and nonprofit sectors</i>	Eid, Sabella
8	3	2014	<i>The Wal-Mart affair – where implausible deniability is the coin of the realm</i>	Sethi
9	2	2014	<i>Beyond box-ticking: a study of stakeholder involvement in social enterprise governance</i>	Larner, Mason
10	2	2014	<i>Corporate social responsibility practices and motivations in a peripheral country: two Portuguese illustrative cases</i>	Proença, Branco

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A seguir, em conformidade com o escopo do estudo e com base em Bardin

(2009), se produzirá a exploração do material, com a compilação e classificação do conteúdo dessas publicações. Na compilação, as informações brutas são decompostas metodicamente e reunidas em unidades, para após serem classificados e incorporadas em categorias. Para auxiliar nesse artifício foram utilizados os recursos de uma planilha do Microsoft Excel®, que promoveu e agilizou a análise dos dados. Após, apresenta-se o tratamento dados, seus frutos e suas análises.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Depois de efetivada a escolha dos artigos que estabelecem o corpus, foi concretizada primeiramente uma leitura flutuante com vistas à categorização, ou seja, a classificação de dados obrigatórios de um conjunto por distinção, sendo estes reagrupados em seguida de acordo com o gênero. Estes reagrupamentos ocorrem de acordo com as particularidades que são comuns a estes elementos (Bardin, 2009).

Em seguida desta afinidade inicial com material nomeado, foram executadas a priori as categorias e subcategorias, com base do instrumento adaptado de Vallejos et al. (2008).

Extraíram-se 8 categorias para exame, as quais expõem ao objeto estudado, à forma de abordagem da pesquisa, à natureza da pesquisa, os atributos do caso estudado e do estudo qualitativo, às metodologias de coleta e análise dos dados e ao teor da apresentação dos resultados. Para cada uma dessas categorias, foram deliberadas subcategorias de 1º nível (1ª subcategoria), as quais constituíram ao mesmo tempo categorizadas em um último nível (2ª subcategoria). Para melhor compreensão, o Apêndice A apresenta essa estrutura.

Objeto do estudo

A primeira categoria aborda o objeto de estudo, a qual é estudada sob três diferentes abordagens: (1) o tipo da organização, o (2) setor da organização e o (3)

porte da organização. No primeiro grupo, do tipo da organização estudada na pesquisa, abrangeu-se que duas delas são empresa privadas nacionais, internacionais, empresas listadas na bolsa de valores e uma ONG.

O segundo grupo refere-se ao setor econômico que foi analisado. Metade das pesquisas foram aplicadas no setor privado. Os remanescentes foram efetivados no setor bancário e empresas privadas, ONGs envolvidas em uma parceria de larga escala com uma corporação de telefonia celular. Por fim, o terceiro grupo procurou averiguar o porte da empresa objeto de estudo. Este quesito foi possível apontar em apenas dois dos artigos analisados, onde ficou manifesto que o porte das organizações analisadas podia ser classificado como de “grande porte”. O quatro dos artigos analisados foram categorizados de “médio porte”. O restante dos artigos não ficou claro o tamanho das empresas foi categorizado como “outros”. Fica apontada a sociologia da regulação.

Abordagem da pesquisa

A categoria seguinte busca avaliar a enfoque da pesquisa que foi empregada pelos autores. Neste quesito, os estudos foram considerados em (1) predominantemente quantitativos e (2) predominantemente qualitativos. Chama atenção que 61% dos artigos se emoldurou no primeiro aspecto, o que é um atributo ao mesmo tempo da maioria dos estudos em governança corporativa, onde prepondera o resultado mensurável e objetivo. O segundo aspecto, da amostra de 238 artigos, 39% são de estudos qualitativos e 4 % foram de estudos de caso. Trata-se de pesquisas que tem objetivação de fornecer uma direção através de um modelo conceitual para governança corporativa. Nele, percebe-se presente a sociologia da mudança.

Natureza da pesquisa

Na categoria de número três foi concretizada uma categorização da natureza da pesquisa, ou seja, procurou-se incorporar determinadas particularidades que tratam da (1) estratégia da pesquisa, do (2) desenho da pesquisa e da (3) natureza

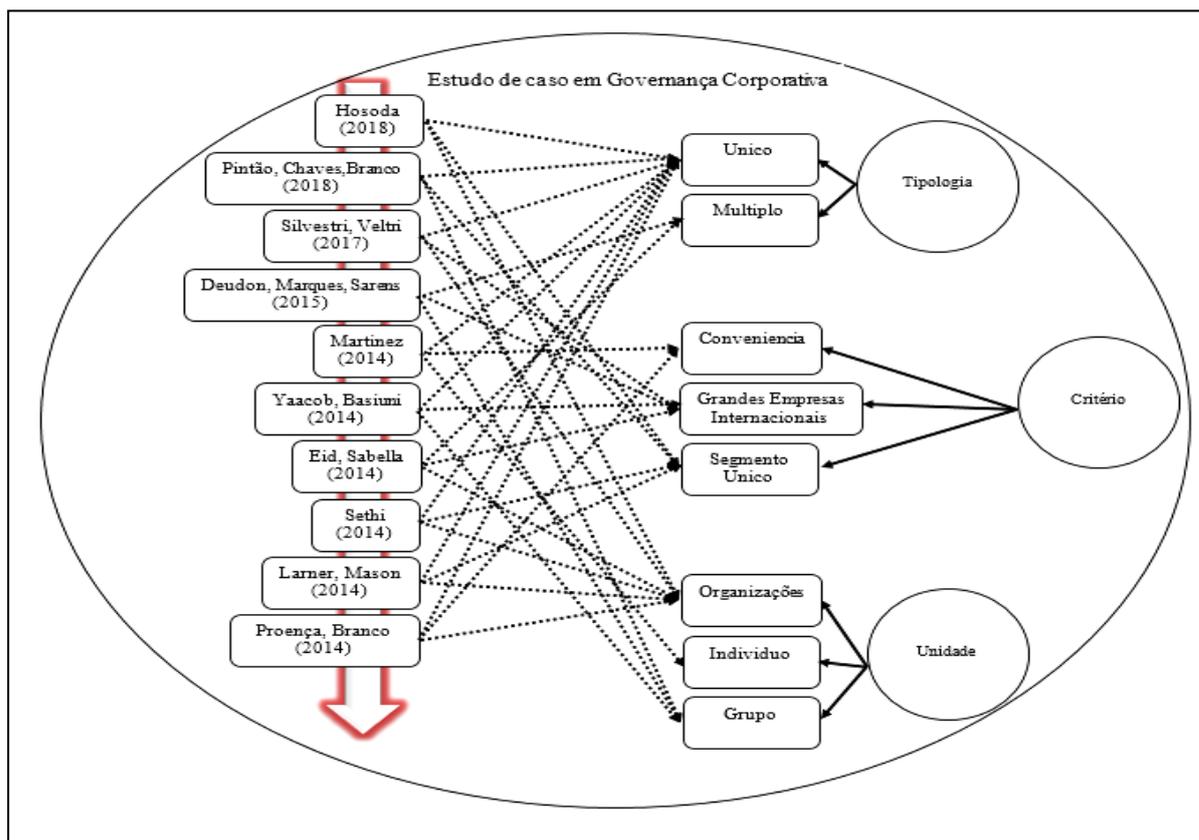
temporal da pesquisa. Em termos de estratégias de pesquisa, em 10 deles foi efetivado um estudo de caso. Além disso, foram realizadas pesquisas de revisão de literatura e estudos teóricos. Em se tratando do desenho da pesquisa, a maioria delas são pesquisas descritivas. As demais podem ser classificadas como pesquisas exploratórias devido a apresentação de um modelo conceitual. Em afinidade ao terceiro grupo, da natureza temporal da pesquisa, surgiram tanto as pesquisas longitudinais como as transversais, predominando a primeira.

Estudo de caso

Devido a importância que a unidade de análise de corpus, que totalizou 10 artigos de estudo de caso, optou-se em reunir esta amostra em agrupamentos quanto à (1) sua tipologia, aos (2) critérios de escolha e quanto à (3) unidade de análise. Em se tratando de tipologia, oito artigos analisam um estudo de caso único e dois enfocam estudos de casos múltiplos. Já em relação aos critérios de escolha dos casos, um deles deixa claro que a análise é realizada em três grandes bancos internacionais. O outro, por sua vez, mostra que cinco estudos são de cunho internacional no setor privado. As demais pesquisas não permitiram confirmar o discernimento de desígnio das organizações analisadas, o que leva a perceber que a escolha foi por conveniência.

O terceiro aspecto aborda a unidade de análise estudada, 4 estudos enfocam a responsabilidade social e ambiental corporativa. Os demais estudos abordam temas como: sustentabilidade, modelos de governança corporativa, desempenho organizacional e problemas de corrupção.

Figura 4: Caracterização de cada Estudo de Caso



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Estudo qualitativo

A quinta categoria remete à utilização do recorte da pesquisa, abrangendo-se por meio de organizações do setor privado, bancos e ONGS, e traçando o recorte dos estudos de caso no estudo qualitativo. A partir da leitura dos artigos, evidenciou-se que em todos os estudos, se caracterizou o ambiente de aplicação e os atores sociais envolvidos, sendo eles nacionais ou internacionais. Aplicando-se tipo amostral de escolha por conveniência ou não.

Técnicas de coleta de dados

A classificação que leva em conceito as técnicas de coleta de dados empregadas, deriva em dois grupos. O primeiro deles é mesclado pelas pesquisas que se amparam de (1) dados primários e a outra empregou (2) dados secundários. Dentre os que utilizaram dados primários, uma parte deles valeu-se de

entrevistas para a coleta dos dados. A outra parte fez por documentos para chegar aos resultados.

Técnicas de análise dos dados

A penúltima categoria proposta leva em consideração as técnicas de análise dos dados utilizada. A categorização resultou em 3 enfoques: a (1) conteúdo, (2) análise das entrevistas em profundidade e a (3) observação participante. A partir da destes três enfoques, percebeu-se que apenas três dos artigos analisados utilizou-se da das entrevistas em profundidade como meio de atingir os seus resultados. Um artigo utilizou-se de um questionário semiestruturado e o os demais artigos pesquisa documental.

Apresentação dos resultados

A oitava e última categoria aponta três feições que careceriam de fazer parte do aspecto das implicações de uma pesquisa científica, visto que normalmente incluem-se no rol de itens que são verificados como critérios para aceite, ou não, de um artigo para fins de publicação nas circulares científicas. São elas: (1) validade, (2) limitações e (3) recomendações. O Quadro 2 abrevia as suas particularidades e também as seções utilizadas neste estudo:

Quadro 2: Conteúdo dos resultados da pesquisa

Aspectos	Seções	Ou seja, se...
Validade	Externa	O estudo é aplicável a outros estudos.
	Monológica	Há consistência entre os resultados e os objetos do estudo.
Limitações	Do estudo	Apresenta as limitações do estudo.
	Do método	Apresenta as limitações do método.
Recomendações	Aplicadas	O estudo é aplicável ao contexto empresarial.
	Pesquisas futuras	Existem recomendações de pesquisas futuras no contexto acadêmico

Fonte: Adaptado de Eckert, et al. (2014).

A partir dessa categorização, foi realizado um *check-list* nos artigos que constituem o corpus deste estudo, com a finalidade de verificar se os três agrupamentos estão presentes nos mesmos, seja nas considerações finais, seja nas suas conclusões. O Quadro 3 apresenta um esquema resumido acerca do conteúdo dos resultados dessas pesquisas.

Quadro 3: Checklist da presença dos itens validade, recomendações e limitações

Artigo		Validade		Limitações		Recomendações	
		Externa	Nomológica	De estudo	De método	Aplicadas	Pesquisas Futuras
1	Hosoda (2018)	▶	▶		▶	▶	▶
2	Pintão, Chaves, Branco (2018)		▶	▶	▶	▶	▶
3	Silvestri, Veltri (2017)	▶	▶			▶	▶
4	Deudon, Marques, Sarens (2015)			▶		▶	
5	Martinez (2014)	▶				▶	▶
6	Yaacob, Basiuni (2014)	▶				▶	
7	Eid, Sabella (2014)	▶				▶	
8	Sethi (2014)	▶	▶			▶	▶
9	Larner, Mason (2014)	▶	▶	▶		▶	▶
10	Proença, Branco (2014)	▶	▶	▶	▶	▶	▶

Fonte: Adaptado de Eckert, et al. (2014).

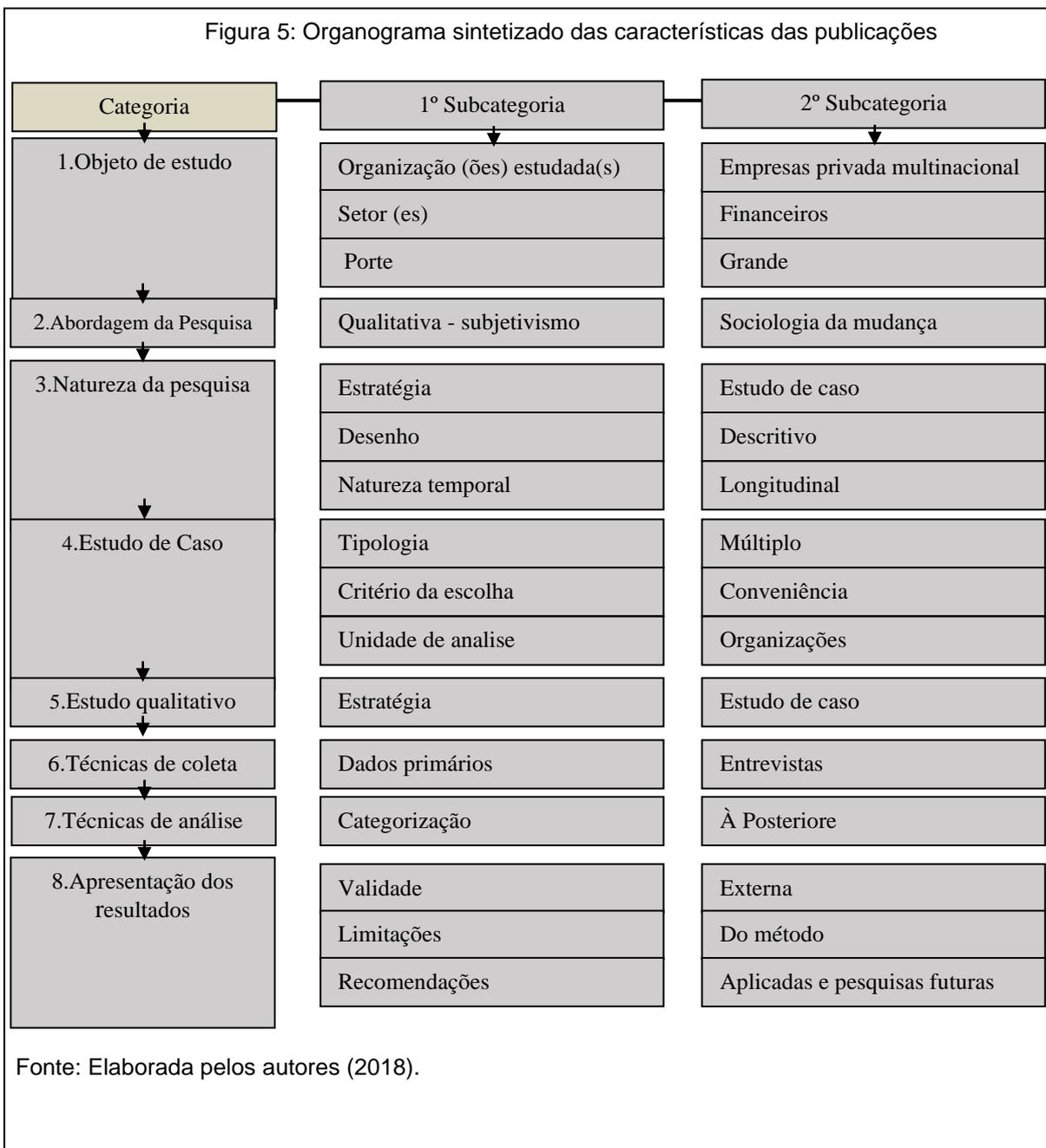
A partir de uma análise do Quadro 3, alguns fatos chamam atenção. Fica evidente que nove dos artigos, analisados individualmente, contemplaram na íntegra as seis subcategorias do 2º nível de análise. Outro aspecto que chama atenção, é o fato de que metade dos estudos não apresenta as recomendações do método, o que normalmente é pré-requisito para publicações em periódicos acadêmicos. Destaca-se também que um dos artigos selecionados, publicado em 2014, apresenta as seis codificações elencadas e esperadas em um artigo científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, que era o de analisar por diagnóstico bibliométrico da produção científica sobre governança corporativa na revista internacional *Corporate Governance: The International Journal Business in Society* do ano de 2013 a 2018 foi almejado. O estudo expõe que, a partir da codificação, categorização e análise realizada nos dez artigos selecionados, todos eles apresentam contribuições relevantes ao tema da governança corporativa. Contudo, merece atenção o fato de que, um dos artigos embora aborde publicações relevantes no período alocado para o estudo, não exerce na íntegra a estruturação de um artigo científico. Percebe-se que nos aspectos relacionados às limitações do método, só três apontaram e estão evidenciados na amostra.

Todos os artigos são aplicáveis no contexto empresarial, e sete dos artigos apresentam pesquisas futuras. A partir das análises realizadas, é possível traçar um perfil das publicações que compõem a amostra. Percebe-se que prevalecem as pesquisas com análises quantitativas na revista, realizadas na sua maioria em grandes empresas de capital aberto e privadas, bem como a localização em países em desenvolvimento. Em termos de forma da análise, tal como acontece na maioria das pesquisas em estudos de caso, os pesquisadores se utilizam, na maioria das vezes, de análises de questionários semiestruturados e narrativas para alcançar os seus resultados. A figura 5 traz um organograma hierárquico sintetizado das características dominantes das publicações.

Figura 5: Organograma sintetizado das características das publicações



Por fim, ressalta-se que o ponto de corte dos artigos, onde foi feita a análise das 25 edições do jornal *Corporate Governance: The International Journal Business in Society*, destacou o número de 238 publicações das 25 edições com um recorte em anos de 2013 a 2018, seguiu um critério subjetivo, a critério dos autores por fazer a escolha do tipo qualitativo em específico o estudo de caso, por ter uma análise subjetivista dos autores dos artigos analisados. Os autores asseguram que a

técnica tem o propósito de ultrapassar o “senso comum do subjetivismo”. Não seria senso comum e subjetivismo? (Flick, 2009). Pelo critério da revista ter um Qualis sendo A1 e seu fator de impacto H é 44 de acordo com o *Scimago Journal & Contry Rank* (Scimago, 2018). Como recomendações de pesquisas futuras, sugere-se buscar publicações em outras bases de dados nacionais e internacionais, o que pode trazer novos componentes e ao tema que está sendo pesquisado, bem como desencadear novas lacunas de pesquisa. Além disso, recomenda-se a replicação desta pesquisa em outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Muhammad, A. (2018). Determinants and consequences of board size: conditional indirect effects. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 18(1), 165-184.
- Araújo, C. A. (2007). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1).
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Paris: PUF.
- Bomfim, E. T., Teixeira, W. S., & Monte, P. A. (2015). Relação entre o disclosure da sustentabilidade com a governança corporativa: um estudo nas empresas listadas no Ibrx-100. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 10(1).
- Borges, L. F. X., & Serrão, C. F. B. (2005). Aspectos de governança corporativa moderna no Brasil. *Revista do BNDES*, 12(24), 111-148.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2018). Recuperado em 19 novembro, 2018, <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.
- Comissão de Valores Mobiliários. (2018). Recuperado em 07 novembro, 2018, <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisoes/anexos/0001/3935.pdf>.
- Da Silva, A. G., & Junior, A. R. (2008). Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 112-127.
- Eckert, A. et al. (2014). Pesquisas sobre retenção de clientes: uma análise de publicações relevantes em periódicos internacionais. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 1(3), 27-47.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. São Paulo: Artmed.
- Gil, A. C. (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Grun, R. (2003). Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(52), 139-161.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2018). Recuperado em 07 novembro, 2018, <https://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa>.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2018). Recuperado em 07 novembro, 2018, <https://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa/principios-basicos>.

- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2018). Recuperado em 12 novembro, 2018, <https://www.ibgc.org.br/governanca/origens-da-governanca>.
- Lamb, R. (2002). Modelagem para uma investigação da efetiva função do conselho fiscal nas sociedades por ações brasileiras. *EA/UFRGS*.
- Leal, M. J., & Camuri, W. C. (2008). A governança corporativa e os modelos mundialmente praticados. *Revista de Ciências Gerenciais*, 12(15), 59-74.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2018). Recuperado em 07 novembro, 2018, <http://www.oecd.org/corporate/>.
- Rodrigues, A. L., & Malo, M. C. (2006). Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. *Revista de Administração Contemporânea*, 10(3), 29-50.
- Serafin, E., Quelhas, O. L. G., & Alledi, C. (2010, August). Histórico e fundamentos da governança corporativa-contribuições para a sustentabilidade das organizações. *VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão*. Niterói, RJ, Brasil, 6.
- Scimago Journal & Contry Rank. (2018). Recuperado em 07 novembro, 2018, <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=18500157300&tip=sid&clean=0>.
- Silva, R. C. F., & Seibert, R. M. (2015). Governança Corporativa—História e Tendências. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 9(3), 74-100.
- Silveira, A. M. (2004). *Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Vallejos, R. V., Macke, J., Olea, P. M., & Toss, E. (2008). Collaborative networks and social capital: a theoretical and practical convergence. *IFIP – International Federation for Information Processing*, 283, 43-52.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152.

APÊNDICE A: Categorização das publicações

Categorias	1º Subcategoria	2º Subcategoria
1. Objeto de estudo	Organização (ões) estudada(s):	Empresas privada multinacional
		Empresa privada nacional
		Organização não Governamental
	Setor	Bancos
		Privado
		Financeiro
Porte	Não Governamental	
	Outro	
	Grande	
2. Abordagem da Pesquisa	Qualitativa - subjetivismo	Sociologia da regulação
		Sociologia da mudança
3. Natureza da pesquisa	Estratégia	estudo de caso
		Descritivo
	Desenho	Exploratório
		Transversal
	Natureza Temporal	Longitudinal
		Único
4. Estudo de Caso	Tipologia	Múltiplo
		Conveniencia
	Critérios da Escolha	Grandes empresas Internacionais
		Um segmento único
	Unidade de Análise	Organizações
		Indivíduo
5. Estudo qualitativo	Estratégia	Estudo de caso
	População	Organizações
		Países e regiões
6. Técnicas de coleta	Dados primários	Entrevistas
		Documentos
	Dados Secundarios	
7. Técnicas de análise	Categorização	À posteriore
8. Apresentação dos resultados	Limitações	Do estudo
		Do método
	Recomendações	Aplicadas
		Pesquisas futuras

Fonte: Adaptado pelos autores com base em Vallejos et al. (2008)